

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

SÓ HÁ DEMOCRACIA COM REAL PARTICIPAÇÃO DO POVO

O calendário eleitoral de nosso país prevê, para o próximo dia 15 de novembro, eleições em todos os Estados. Poderíamos perguntar: por que eleições? Que importância têm as eleições? Porque a Democracia exige participação. Para exercer sua soberania, que é fundamental no sistema democrático de governo, o povo tem que participar no processo social como sujeito responsável. Há várias maneiras de participar. Vejamos hoje a participação do povo por meio das eleições.

Numa democracia, o processo social pede uma periódica consulta ao eleitorado. Eleições livres e honestas. Para a renovação dos quadros, para a descoberta de novos valores, para as transformações sociais, para o aprimoramento das instituições democráticas. Sem liberdade, as eleições tornam-se farsa, viram instrumento de manipulação da vontade popular e fonte alimentadora da corrupção política.

A liberdade supõe e exige variedade de partidos e variedade de candidatos. Candidato único e partido único restringem e talvez mesmo anulam o regime democrático, apesar de aparências formais em contrário. Temos de lamentar que as nossas eleições, ainda as mais livres, sofrem da falta de conscientização dos eleitores. Daí por que são um instrumento precário de participação.

Olhando como se processam as eleições, tem-se a impressão de que o povo serve apenas para votar e que, obtida a vitória, a política segue seu dinamismo próprio, sem maiores vinculações com o povo. Tem-se a impressão de que os eleitos se tornam donos do poder e da capacidade decisória, sem maiores obrigações para com o povo. Tem-se a impressão, apesar de alguns indícios contrários, de que os partidos políticos não estão interessados em integrar o povo

no processo social, pelo esforço sistemático de conscientização, considerando-o apenas objeto e não sujeito do progresso. Tem-se a impressão de que algumas elites receiam e por isso não querem a implantação da democracia com todos os seus elementos básicos, daí porque valorizam tanto uma paz social aparente que, no entanto, basta para manter a segurança dos donos do poder. Têm-se muitas outras impressões. Todas elas confirmam a necessidade de aprimorar as eleições e sobretudo criar uma consciência de responsabilidade e participação no povo, como esforço contínuo e persistente dos partidos políticos.

Como princípio, podemos afirmar que a democracia é tanto mais real quanto mais intensa e ampla for a participação do povo no processo social, quanto mais numerosos e eficazes forem os instrumentos de participação, por exemplo, nos partidos políticos, nos sindicatos, nas entidades de classe, nas associações, nos grupos humanos, nas organizações religiosas etc.

Uma contribuição válida para o aperfeiçoamento das instituições democráticas seria o contato permanente dos governantes e dos políticos com o povo. E isto de duas maneiras: os primeiros iriam freqüentemente às bases, aos bairros, às comunidades, para sentirem diretamente as necessidades e os problemas do povo, para conversarem pessoalmente com o povo, para terem uma visão imediata da realidade social; de outro lado, o povo deveria ter um acesso mais fácil e mais direto aos governantes e políticos, sem os entraves burocráticos e as formalidades inúteis. Assim se corrigiria a tendência tão forte de os representantes e mandatários do povo se elitizarem burguesmente, a ponto de perderem o contato com a realidade do povo e a sensibilidade para os sofrimentos das massas.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

FRANCISCO E AS MISSÕES

• A lição do Vaticano II é clara: "Toda a Igreja é missionária" (cf. decreto Ad Gentes 2; 35). Quer dizer, nascida do seio da Trindade SSma, a Igreja, por sua natureza, é mandada pelo mundo inteiro, em todos os tempos, para anunciar as maravilhas de Deus, para anunciar a Boa-Nova de Libertação que o mundo espera.

• Impregnado de amor a Jesus Cristo e este crucificado, para salvar a humanidade, S. Francisco tinha de empolgar-se também pela conversão dos não-cristãos.

• Devemos descontar o que havia de medieval em S. Francisco — os santos são filhos de seu tempo e de seu Povo, de sua cultura e de sua ambiência —, descontando o medieval, sobra ainda muita coisa de válido no zelo missionário de S. Francisco, como lição para o

cristão de nosso tempo.

• A partir de Jesus Cristo e da certeza da fé que a Igreja é Jesus Cristo continuado no tempo, a Regra franciscana — ao que parece, como primeira entre todas as Regras de vida religiosa — tem um capítulo missionário intitulado: "Dos que querem ir para entre os sarracenos e outros infiéis" (cap. 12).

• É um trecho curto e simples: "Quaisquer dos irmãos que, por inspiração divina, quiserem ir para entre os sarracenos e outros infiéis, peçam para isso licença a seus ministros provinciais. Os ministros, porém, não dêem licença de partir senão aos que virem idôneos, para serem mandados".

• A inspiração divina ou motivação da fé, com todas as implicações, é o primeiro dado necessário. Sarracenos: os

IMAGEM DO ANJINHO-REI

1. Reinará, doce criança, na doçura dos teus quatro aninhos. Para todo o sempre. Voaste, sem asinhas (não sabias), e caíste de um décimo quinto andar. Estás certo, Luisinho, não se prendem anjos num apartamento, como não se prendem passarinhos na mesquinhez de uma gaiola. Aproveitaste a saída da Mamãe querida que foi telefonar para o doutor porque o Bruninho está doente, doutor, eu não sei mais que jeito dar. Já dei chá, sim senhor, já dei pro Bruninho o remédio que o senhor passou outro dia pro Luís, sabe? e nada. O Bruninho está febril. O senhor vem, doutor?

2. Feliz com a resposta afável do médico de família que virá logo, dona Sônia volta ao apartamento. Que é isto, meu Pai? Tanta gente vendo qualquer coisa, tanta gente procurando qualquer coisa. Quer passar de largo que a gente cuida do que é seu e deixa o mundo cuidar do resto, certo? Mas qualquer coisa a impele para o grupo das pessoas curiosas. Chega-se. Olha. Meu Deus, é Luisinho. Meu Luisinho. Me deixem, me deixem pegar meu filhinho. Morto, Mamãe, teu anjinho está morto. Voei sem asas e caí junto do Pai. Ria, Mamãe, ria, Mãezinha.

3. Dona Sônia desmaia junto ao corpinho inerte de Luís. Chega o marido. E tudo acontece como de praxe. Um caixãozinho azul. Para o anjinho morto. Pai e Mãe refazem-se a custo, recordando, além das graças e traças inocentes, que Luisinho ia ser o "rei" dos conjuntos residenciais, no fim da semana; que ia fazer quatro aninhos daí a um mês. E discorrem doridos e arrasados sobre o desastre fatal que veio perturbar a felicidade do lar. Já pensaram, Pais queridos, que o anjinho, seu Luís, é rei de fato no Reino de amor do Pai. (A. H.)

maometanos eram, no tempo de S. Francisco, os principais povos conhecidos dos Europeus, não só por causa das Cruzadas como também pelo perigo que significavam para os Povos do Mediterrâneo.

• S. Francisco, ardendo de zelo missionário como expressão de seu profundo amor a Jesus Cristo e à Igreja, não pensa em expedições bélicas; pensa em anunciar aos infiéis a mensagem salvadora do Evangelho. Ele mesmo faz uma tentativa missionária. Em vida assiste, em espírito, ao martírio de seus primeiros frades, no Marrocos.

• Descontadas as condições históricas, ainda continua válido para nós e para a Igreja de nosso tempo o espírito missionário — sempre centrado em Jesus Cristo — que S. Francisco procurou viver na sua época.

Cânticos: Missa VAI MISSIONÁRIO, Ed. Paulinas.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou pra anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.
2. Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranquilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.
3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.
4. Se és cristão és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reservas e sem temor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. O amor de Deus Pai que nos enviou seu Filho; a graça de Jesus e a força do Espírito Santo que nos impele a continuar a missão de Cristo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Tiago e João são severamente questionados porque querem garantir seu lugar no céu ao lado de Jesus glorificado. Que ousadia sonhar com a glória do céu se nada fez para melhorar, aqui na terra, a vida dos irmãos! O discípulo enviado pelo mestre para continuar a missão haverá de beber o mesmo cálice e dar a sua vida. Ele também dirá: Pai, afasta de mim este cálice... mas a voz de quem têm fome e sede de justiça soará como apelo de Deus. O missionário aceitará beber o cálice, tragar a dor, engolir a labuta para solidarizar-se com os irmãos e junto com eles construir outra realidade, menos morta. Hoje, dia das missões, lembramos que cada um de nós, pelo batismo, é chamado a dizer: Apóie-se em mim, sou seu irmão, sou sua irmã... seja qual for a sua religião, raça, cor ou classe. Vamos juntos anunciar a Boa-Nova do Reino que está por vir.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos nossos pecados e pegamos perdão para celebrarmos dignamente este encontro com Deus e com os irmãos. *(Pausa para revisão de vida)*.

S. Senhor, vós sois o caminho que nos reconduz ao Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, vós sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, vós sois a vida que renova o mundo, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.

3. Senhor Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora e para sempre e por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos a graça de estar sempre a vossa disposição e vos servir de todo coração, nos irmãos mais pobres e necessitados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. O missionário, servo e enviado do Senhor, fará tudo para realizar a vontade de Deus. Ele não recua diante do sofrimento porque carrega em si a esperança.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (53,2a.3a.10-11). — O Servo do Senhor cresce diante dele como um broto, como uma raiz em terra árida. Foi desprezado e evitado pelos homens; homem de dores, familiarizado com o sofrimento. O Senhor quis triturar o seu servo pelo sofrimento e ele ofereceu a sua vida como sacrifício pelo pecado. Por isso ele verá a sua descendência e prolongará seus dias: a vontade do Senhor se cumprirá por meio dele. Depois dos seus sofrimentos ele verá a luz e será cumulado. Pelo seu conhecimento justo, (meu servo) justificará as multidões e carregará sobre si os pecados delas. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Como meu Pai me enviou, assim também vos envio. Tendes minha autoridade e também a de meu Pai. Lembrar-vos-ei do que eu disse, do que de mim escutastes: — Todos esperam ouvir a mensagem que vai em vós.

Ide por todo este mundo, ide, pregai o Evangelho! Há muita gente que espera ouvir o que vos disse o Senhor: — Ide, ensinai às Nações tudo o que ouvistes de mim! Sempre convosco eu estarei todos os dias sem fim.

2. Vede quão grande é a messe, quão poucos os operários. Outros colaboradores ao Pai deveis suplicar. Como o trigo se perde quando não é recolhido, assim se dá com o rebanho na ausência de seu Pastor.

3. No mundo há sede e fome das coisas espirituais, mas poucos dispensadores das graças celestiais. Quem quiser ser meu discípulo, ser um meu continuador, deve tomar sua cruz todo dia, com muito amor.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Jesus, nosso Sumo Sacerdote, nunca deixou de se solidarizar conosco, seus irmãos. Olhando para ele, podemos recuperar a confiança na luta contra o mal.

L. Leitura da Carta aos Hebreus (4,14-16). — Irmãos, temos um sumo sacerdote eminente, que atravessou os céus: Jesus, o Filho de Deus. Permanecemos, por isso, firmes na profissão de fé. Com efeito, não temos um sumo sacerdote incapaz de se compadecer das nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. Aproximemo-nos, então, com segurança do trono da graça para conseguirmos misericórdia e alcançarmos graça, como ajuda oportuna. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ide pelo mundo, pregai o evangelho a toda criatura!

1. Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no evangelho.

2. A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.

3. Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, aos que a quiserem receber.

11 EVANGELHO

C. Seguir Jesus não quer dizer estar disposto a falar. Significa, sim, viver, beber o cálice e andar o caminho do serviço.

S. O Senhor esteja convosco.


P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (10,35-45).


P. Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, Tiago e João, filhos de Zebedeu, foram até Jesus e disseram-lhe: «Mestre, queremos que nos concedas o que vamos pedir». Ele perguntou: «Que quereis que vos conceda?» Disseram: «Que nos concedas, na tua glória, sentar um à tua direita, outro à tua esquerda». Jesus respondeu: «Não sabeis o que estais pedindo. Podeis beber o cálice que eu vou beber e ser batizados com o batismo com que serei batizado?» Eles disseram: «Podemos». Jesus replicou: «Do cálice que eu beber, bebereis, e com o batismo com que eu for batizado, sereis batizados. Todavia, sentar à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim concedê-lo, mas é para aqueles a quem está preparado». Ouvindo isso, os dez começaram a indignar-se contra Tiago e João. Chamando-os, Jesus lhes disse: «Sabeis que aqueles que vemos governar as nações as dominam, e os seus grandes as tiranizam. Entre vós não deverá ser assim: ao contrário, aquele que dentre vós quiser ser grande, seja o vosso servidor, e aquele que quiser ser o primeiro dentre vós, seja o servo de todos. Pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos». — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Rezemos a Deus Pai que nos enviou o seu Filho único, para que reacenda em nós o seu chamado missionário:

L1. «Quem quiser ser o primeiro, seja o servidor de todos». Para que a Igreja supere as tentações do poder e assuma cada dia mais as palavras de Jesus, rezemos ao Senhor.

L2. «Aqueles que vemos governar as nações, as dominam; e os grandes as tiranizam. Entre vós não deverá ser assim». Para que os governantes do

nosso país e do mundo inteiro sejam lembrados de que devem estar a serviço do bem-estar de todos, principalmente do povo esquecido e abandonado, rezemos ao Senhor.

L3. «O Filho do Homem não veio para ser servido mas para servir e dar a sua vida». Para que em nossas comunidades não procuremos cargo algum para aparecer diante dos outros, mas que estejamos sempre dispostos a servir e a valorizar o serviço de cada um, rezemos ao Senhor.


L4. «Do cálice que eu beber, vós bebereis, e com o batismo que eu for batizado, sereis batizados». Por todos nós, que pelo batismo fomos enviados para anunciar o Evangelho e denunciar toda situação que degrada o irmão, a fim de que não recuemos na hora da solidariedade e de beber o cálice com o povo sofredor, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta celebração..., rezemos ao Senhor.

S. Ajudai-nos, Senhor, a vos seguir carregando a cruz, como instrumento de salvação e libertação. Vós que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA


15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Num mundo marcado com tanta injustiça e opressão, eu fui batizado em nome de Deus pra uma missão: Jesus me chamou, me ungiu com um sinal, pra eu ser neste mundo sua luz e seu sal. Eu quero tornar todo este povo igual!

2. Diante de Deus nesta vida ninguém se exclui: nós somos chamados pra testemunhar o Cristo Jesus. Fazemos da vida uma total pregação, buscando o Cristo na pessoa do irmão, que anseia na vida uma outra posição.

3. Deixando minha casa e tudo que é meu pra ir semear a boa semente, a Palavra de Deus, que é evangelizar, não penso em mim mesmo, vou sempre a sorrir. Nos meus passos lentos Deus vai me seguir e a quem encontrar ensino a repartir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Dai-nos, ó Deus, usar os vossos dons servindo-vos com liberdade, para que, purificados pela vossa graça, sejamos renovados pelos mistérios que celebramos em vossa honra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.


17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

 S. Eis o mistério da fé.
P. Meu Senhor e meu Deus! Meu Deus e meu tudo!

19 CANTO DA COMUNHÃO


 Vai, meu amigo, vai, meu irmão, vai falar do Evangelho! Quanto é grande tua missão!

1. Deixa teu povo e por caminhos cansativos, tão corajoso pelo mundo tu vais. Não levas ouro, mas tens o dom da verdade. Planta justiça pra outros colherem paz!

2. És peregrino e, pelas terras que andejas, deixas certezas quando a verdade tu dizes. Embora cubram teu caminho quando passas, sabes que o prego é ser pregado na cruz!

3. Tua palavra fere mais os poderosos, pois sempre o fraco é que sofre a opressão. Dizendo hoje o que Cristo disse outrora, maior riqueza está dentro do coração.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Dai-nos, ó Deus, colher os frutos da nossa participação na Eucaristia para que, auxiliados pelos bens terrenos, possamos conhecer os valores eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. TODOS SOMOS MISSIONÁRIOS! Mas assumimos sempre este compromisso? A vida nos apresenta oportunidades missionárias no meio de crianças, jovens, adultos, doentes, idosos; no bairro e no trabalho; na comunidade e fora dela. Chegou a hora de mostrarmos, pela nossa solidariedade e vida, quem é Deus; e acendermos em todos a esperança de que um mundo novo vai desabrochar.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Pelo batismo recebi uma missão: Vou trabalhar pelo Reino do Senhor, vou anunciar o Evangelho para os povos, vou ser profeta, sacerdote, rei, pastor! Vou anunciar a Boa-Nova de Jesus. Como profeta recebi esta missão. Onde eu for, serei fermento, sal e luz, levando a todos a mensagem de cristão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Tm 4,9-17a; Lc 10,1-9 / Terça-feira: Ef 2,12-22; Lc 12,35-38 / Quarta-feira: Ef 3,2-12; Lc 12,39-48 / Quinta-feira: Ef 3,14-21; Lc 12,49-53 / Sexta-feira: Ef 4,1-6; Lc 12,54-59 / Sábado: Ef 4,7-16; Lc 13,1-9 / Domingo: Jr 31,7-9; Hb 5,1-6; Mc 10,46-52.

A DEMOCRACIA É GERADA NAS ORGANIZAÇÕES DO POVO

As dolorosas experiências da humanidade fizeram nascer uma consciência sempre mais nítida de uma forma de governo, de um sistema político que, de todos os outros sistemas, aproveitasse o melhor e corrigisse os erros. Este tem sido um esforço contínuo da humanidade através das gerações. Não diremos que a consciência democrática de liberdade, igualdade e fraternidade se estabeleceu definitivamente. Não diremos que a Democracia conseguiu impor-se.

Infelizmente a História, inclusive a mais recente, nos tem demonstrado que os regimes deturpados e corruptores da pessoa humana sempre de novo ressuscitam, sempre de novo ameaçam a Democracia. No mundo moderno, assistimos à convivência dos mais diversos tipos de regime democrático, entre os quais alguns que nada absolutamente possuem de democracia. *Conhece algum*

exemplo de pseudodemocracia? Onde existem formas bem aproximadas de autêntica Democracia? Por quê?

Podemos descrever o que é Democracia? Podemos sim, ainda que a riqueza do conteúdo da Democracia seja quase inesgotável. Vamos tentar essa descrição, apresentando alguns elementos fundamentais importantes, sem os quais não se pode falar de Democracia. Não podemos entrar em minúcias. Estas ficam para os grupos de conscientização.

Um elemento fundamental da Democracia é o *princípio da soberania popular*. Toda autoridade vem de Deus: é um princípio válido, mas não no sentido de que Deus exerce diretamente ou diretamente comunica autoridade. Na Democracia, o poder cabe ao povo, aos cidadãos. Esta soberania do povo constitui sempre um ponto de referência, uma fonte de reabastecimento, um sólido cri-

tério de avaliação para os diversos regimes que se apresentam como democráticos.

Para o povo concretizar e exercer sua soberania, há diversos meios de participação e de controle: partidos políticos; eleições livres; plebiscitos; parlamento; assembleias legislativas, câmaras municipais; assembleias constituintes; sindicatos, associações de classe, de bairros etc.; meios de comunicação social; missão profética de grupos religiosos; opinião pública; exercício independente e harmonioso dos três poderes — executivo, legislativo e judiciário; forças armadas; administração pública; sistema fiscal; planificação econômica etc. São meios e são instrumentos a serviço do povo. A Democracia mais perfeita será aquela que exprime de maneira mais perfeita e soberania popular. *Em sua comunidade, há qualquer sinal do exercício da soberania popular? Qual?*

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor, que nos envia em missão. *P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.*

4. GLÓRIA

Louvado seja meu Senhor, louvado seja meu Senhor.

1. Por todas as suas criaturas / pelo sol e pela lua / pelas estrelas do firmamento / pela água e pelo fogo.

2. Por aqueles que agora são felizes / por aqueles que agora choram / por aqueles que agora nascem / por aqueles que agora morrem.

3. O que dá sentido à vida / é amar-te e louvar-te / para que a nossa vida / seja sempre uma canção.

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa.)

* 5. PARTILHA

A. "O Servo é o povo! Mas que povo? O povo oprimido, sofrido, desfigurado, sem aparência de gente e sem um mínimo de condição humana, povo maltratado, sem graça nem beleza, explorado e desprezado, cheio de sofrimento, evitado pelos outros, condenado como um criminoso, sem julgamento e sem defesa. Um povo que apesar de machucado não machuca e apesar de oprimido não oprime. Assim ele se torna um povo novo. O Servo do Senhor por excelência é Jesus". — 1. Nós somos este povo? Por que sim? Por que não? Qual é a nossa missão? // Jesus é Sumo Sacerdote. Mesmo assim não procurou sua auto-

promoção, mas se solidarizou com as nossas fraquezas e bebeu o cálice do sofrimento. Fez-se servidor de todos. Tiago e João não parecem ter entendido esta mensagem. — 2. Quando é que nós agimos como Tiago e João? 3. Quando é que a autoridade é verdadeira? 4. O que você espera de um verdadeiro missionário?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, a Palavra de Deus iluminou as nossas fraquezas e colocou às claras as nossas faltas. Mas temos um Sumo Sacerdote: Jesus. Por Ele, podemos nos aproximar confiantes do trono da graça para conseguirmos misericórdia. Peçamos perdão a Deus e aos irmãos:

L1. "O Servo do Senhor é o povo que machucado não machuca e oprimido não oprime". Pelas vezes que não fomos este povo "Servo do Senhor", mas exigimos olho por olho e dente por dente, pedimos perdão dizendo:

P. Perdoai-nos, Senhor, as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

L2. Pelas vezes que não nos compadecemos e não nos solidarizamos com os sofrimentos do povo, pedimos perdão:

L3. Pelas vezes que não fomos servos de todos, mas confundimos a verdadeira autoridade com "dominar e mandar nos outros", pedimos perdão:

L4. Pelas vezes que sonhamos com a glória do céu, mas nada fazemos para sermos missionários do Senhor, pedimos perdão:

(*Outros pedidos espontâneos...*).

A. Deus todo-poderoso, não olheis os nossos pecados mas a fé que anima a vossa Igreja-comunidade. Dai-nos a vossa paz para que possamos levá-la aos irmãos. Saudemo-nos, irmãos, na paz de Cristo e cantemos:

P. Paz, paz de Cristo, paz, paz que vem do amor, lhe desejo, irmão. / Paz que é felicidade de ver em você Cristo nosso irmão.

1. Se algum dia na vida você de mim precisar / saiba que sou seu amigo / pode comigo contar.

2. O mundo dá tantas voltas / a gente vai se encontrar / quero nas voltas da vida / a sua mão apertar.

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

8. OFERTAS — M15

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Cristo, nosso Sumo Sacerdote que se fez nosso irmão, ensinou-nos a rezar. Que a nossa oração, ó Pai, nos faça crescer no amor e na fraternidade. *P. Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — M13

11. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus, o Servo do Senhor, que tira o pecado do mundo e quer formar de nós um povo novo. *P. Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Agradecemos ao Senhor nosso Deus. *P. Por que Ele pôs os olhos nos seus servos.*

A. Ele fez em nós maravilhas!

P. Santo é seu nome!

A. Sua misericórdia nos revelou.

P. E quer que nós manifestemos o poder de seu braço!

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, façamos desta celebração uma força em nossa caminhada.

P. Queremos lutar para que, mesmo oprimidos, não oprimamos os outros.

A. Que a bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre nós e nos fortaleça para a nossa missão.

P. Amém. Amém. Amém.

16. CANTO DE SAÍDA — M23